

IDEAÇÃO SUICIDA EM ADOLESCENTES PERTENCENTES À REDE FEDERAL DE ENSINO DO ESTADO DE ALAGOAS - BRASIL¹

**Arley Santos Leao², Izabella Cristina da Silva Santos³, Ricardo Aurélio Carvalho
Sampaio⁴, Jadson de Oliveira Lima⁵, Roberto Jerônimo dos Santos Silva⁶, Júlio
Manoel Cardoso Martins⁷**

¹ PESQUISA DE DOUTORAMENTO. CIÊNCIAS DO DESPORTO. UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

² DISCENTE. PROGRAMA DE DOUTORAMENTO EM CIÊNCIAS DO DESPORTO. UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR. DOCENTE DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS

³ DISCENTE. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

⁴ DOCENTE. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

⁵ DOCENTE. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO

⁶ DOCENTE. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

⁷ DOCENTE. PROGRAMA DE DOUTORAMENTO EM CIÊNCIAS DO DESPORTO. UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR.

Design. Os contextos social, econômico e educacional podem ser importantes fontes de influência quanto à percepção da qualidade de vida e de adoção ou não de comportamentos de risco à saúde pelos adolescentes de determinada comunidade ou região. As consequências de não se conhecer tais comportamentos pode prejudicar a sua saúde física e mental, podendo até mesmo se estenderem à idade adulta, limitando com isso futuras oportunidades. Objetivo. Identificar a prevalência de Comportamentos de Risco à Saúde em adolescentes. Materiais e métodos. Este estudo caracteriza-se como transversal e descritivo. Faz parte do estudo Comportamento de Risco em Adolescentes, aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe. Utilizou-se o Questionário YRBS Brasil, que versa sobre Comportamentos de Risco à Saúde em Adolescentes, onde o foco foi o perfil relacionado aos sentimentos de tristeza e intenção de suicídio. A amostra foi composta por estudantes das três séries que compõem o Ensino Técnico Integrado ao Médio, com idades entre 13 e 19 anos, matriculados em 10 campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas, num total de 856 participantes. Os resultados mostraram que a média de idade entre os estudantes foi de $16,51 \pm 1,15$ anos, sendo a maioria do sexo masculino (442 – 51,6%). Verificou-se que 46,6% dos estudantes sentiram-se excessivamente tristes nos últimos 12 meses; 32,7% relataram que pensaram seriamente em cometer suicídio; 25,1% responderam que planejaram suicídio nos últimos 12 meses, e 8,8% tentaram efetivamente cometer suicídio, pelo menos uma vez. Conclusões. Considerando a realidade do local

de aplicação do estudo (escola pública), esses resultados se apresentam próximos ao que outros estudos relatam. Praticamente metade dos participantes relataram tristeza profunda, e mais de 30% pensaram em tirar a própria vida. São dados extremamente preocupantes, face a faixa etária desses jovens. A tristeza profunda pode ser considerada um start para o pensamento suicida. Apesar da limitação do estudo, em termos de representatividade, demonstrou-se a necessidade de um olhar diferenciado a esses jovens estudantes, tanto no âmbito familiar, como também no escolar, e, se necessário, intervenção através dos serviços de apoio psicológico nas unidades escolares, ou no serviço especializado no município. Identificar precocemente as possíveis causas e de pronto mitigar tais comportamentos de risco, através de estratégias de intervenção e apoio são atitudes locais primordiais. Num sentido mais amplo, subsidiar políticas públicas educacionais voltadas para a saúde mental dos jovens estudantes, com estratégias específicas para cada realidade são as melhores atitudes no combate à essa questão.

Palavras-chave – adolescência; ideação ao suicídio; escolares; riscos à saúde